

# MEC descobre escolas fantasmas no Rio

*Auditoria mostrou que instituições que recebem bolsas de estudo custeadas pelo salário-educação não existem; irregularidades provocaram o fechamento de programa com a suspensão de inscrições em janeiro de 1997*

SÔNIA CRISTINA SILVA

**B**RASÍLIA — Das 595 escolas privadas do Rio integrantes do programa de bolsas de estudo custeadas pelo salário-educação, 34 simplesmente não existem. Embora possuam documentos necessários à habilitação, são instituições fantasmas, detectou auditoria realizada pelo Ministério da Educação. Ontem, o *Diário Oficial* da União publicou o descredenciamento de 49 escolas que mantinham alunos fantasmas e de outras 48 onde não foi possível comprovar a existência de fato dos bolsistas.

O governo decidiu há três meses acabar com a possibilidade de novas

inscrições no programa a partir de janeiro de 1997. Mas os já beneficiados poderão concluir o ensino fundamental. A expectativa é de que em, no máximo cinco anos, o programa seja extinto. São gastos em torno de R\$ 250 milhões com cerca de 800 mil bolsistas indicados por empresas que recolhem o salário-educação.

Um dos motivos para a extinção do programa, as irregularidades no Rio renderiam um desvio de recursos públicos da ordem de R\$ 11,7 milhões anuais. "Este é trabalho de uma máfia, de profissionais", afirmou ontem o secretário-executivo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Barjas

**AUDITORIA NO RIO**

Escolas privadas do Estado foram pesquisadas

Escolas	1995	1996	Total
Número de pesquisadas	121	474	595
Descredenciadas	73	97	170
Inexistentes	14	20	34
Reabilitadas	-	18	18
Alunos			
Não confirmados	13.777	8.099	21.876
Pendentes de confirmação	10.036	14.596	24.632

Fonte: FNDE (Ministério da Educação)

Negri. As investigações realizadas neste ano e em 1995 resultaram no descredenciamento de 170 escolas cariocas, nas quais 46.508 mil alunos eram fantasmas ou não tiveram

seus nomes confirmados porque as empresas não responderam à solicitação de dados feita pelo FNDE.

O MEC acredita que há escritórios especializados em criar escolas fan-

tasmas. Não se sabe se os responsáveis agiam sozinhos ou com o apoio de funcionários da Secretaria Estadual de Educação.

"Essas escolas fantasmas tinham toda a documentação exigida, inclusive CGC e autorização da secretaria, mas podem ter sido usados assinaturas e carimbos falsos", explicou Negri. As Delegacias do MEC, segundo ele, não poderiam detectar a fraude, já que recebem a documentação pronta, mas admitiu falhas. "O Fundo e as delegacias têm de adotar procedimentos mais rígidos de controle", disse Negri.

O pagamento das bolsas nas instituições irregulares foi suspenso desde outubro de 95. Segundo Barjas

Negri, as escolas serão obrigadas a devolver os valores repassados.

Das descredenciadas, a maioria não tem o número do telefone disponível nas Páginas Amarelas. Cerca de 18 não estão cadastradas pelo

serviço "auxílio à lista" da Telerj. No Centro Educacional São Marcelino (CESM), em Pilares, o diretor João Oliveira disse que desconhecia a medida tomada pelo MEC e afirmou que sua escola não assinou nenhum contrato com

o MEC em 1996 "por causa da inadiplência do governo". Segundo Oliveira, o CESM desistiu de participar do programa em 1995. Ele negou que o CESM tenha feito matrículas fantasmas. "Não é a nossa prática", disse.

**EMPRESAS  
INDICARAM  
800 MIL  
BOLSISTAS**